



O MANEJO DO PACIENTE PORTADOR DE SEPSE NEONATAL

VITOR FERREIRA DUARTE; GUSTAVO DE GODOI TEIXEIRA; ANA PAULA FERREIRA DUARTE; JOÃO PEDRO BELCHIOR SANTOS

Introdução: A sepse neonatal é uma sintomatologia sistêmica de infecção associada a bacteremia no mês inicial de vida. É necessário o patógeno e obrigatoriamente reação multiorgânica. Os neonatos pré-termos, abaixo de 1.500 gramas são os principais. A alta morbimortalidade justifica diagnose, antibioticoterapia precoces, junto ao manejo dos distúrbios adjacentes. **Objetivo:** Descrever informações existentes acerca do diagnóstico e manejo adequado da sepse neonatal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, fundamentada no SciELO, PubMed e Latindex utilizando os seguintes termos: sepse neonatal, antibioticoterapia e complicação neonatal no período de junho de 2024. **Resultados:** A sepse neonatal precoce ocorre nas 48 a 72 horas iniciais de vida e tardia ocorre após. O precoce está associada a fatores pré-natais e periparto. Os germes, são do trato genital materno, o Streptococcus do grupo B e Escherichia coli. A diagnose se baseia em fatores de risco maternos e neonatais. A presença de três ou mais sinais clínicos ou no mínimo dois destes sinais, associados a risco materno. São febre materna ($> 37,5^{\circ}\text{C}$), taquicardia fetal (> 180 bat/min), infecção urinária no parto, prematuridade, colonização por Streptococcus agalactiae, ruptura das membranas (> 18 horas), infecção do trato genital (coriamnionite, líquido fétido, leucorreia, herpes) A antibioticoterapia se baseia no início, origem, local da infecção. Na sepse precoce o protocolo pioneiro é ampicilina e gentamicina, com foco nos microrganismos mais comuns na sepse neonatal precoce e sensibilidade. O maior percurso terapêutico eleva o risco de enterocolite necrosante, razão deste ser fundamentado no encontro positivo de bactérias e sua localização, evolução clínica. É prescrito o uso de Anfotericina B para prematuros abaixo de 1.500 g com fatores de risco para infecção fúngica. A duração varia com a reação inicial ao antimicrobiano. Mediante a evolução clínica, dura cerca de 10 a 14 dias, independente do agente causal. **Conclusão:** A sepse neonatal é fator de alarme para o neonato. O diagnóstico precoce é crucial junto de com novas medidas preventivas e o uso criterioso de antibioticoterapia, evitando extensão terapêutica excessiva, objetivando ser direcionado ao germe específico e o mais criterioso possível, tendo em vista o reservado prognóstico da infecção neonatal, tanto em curto como em mais longo prazo.

Palavras-chave: **SEPSE NEONATAL; DIAGNÓSTICO; ANTIBIOTICOTERAPIA; SINAIS DE ALARME; FATOR DE RISCO**